

## ENTRE O PLANO E A AULA: DISTÂNCIAS E/OU APROXIMAÇÕES

Anieli Cristina Oliveira da Costa

UERN - e-mail: [annycristinee@hotmail.com](mailto:annycristinee@hotmail.com)

Josiana Maria do Nascimento

UERN - e-mail: [josiana\\_mn@live.com](mailto:josiana_mn@live.com)

Maria da Conceição Costa

UERN - e-mail: [ceicaomcc@hotmail.com](mailto:ceicaomcc@hotmail.com)

Tamires Alves de Lima

UERN - e-mail: [tamireslima401@gmail.com](mailto:tamireslima401@gmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado de um estudo realizado no componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas III do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação, da UERN/CAMEAM. O objetivo deste consistiu em analisar as distâncias e/ou aproximações existentes entre os planos de ensino elaborados pelos professores e o desdobramento destes em sala de aula, em uma turma do ano final da educação infantil. A metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem de natureza qualitativa, iniciada com um levantamento bibliográfico acerca da Didática como importante área da ciência pedagógica, seguida de pesquisa de campo feita através de observação, coleta de dados e questionários com membros do corpo docente (diretor, professor e coordenador pedagógico) de uma instituição de educação infantil localizada no município de Água Nova/RN.

**PALAVRAS CHAVE:** Didática, planejamento, escola, educação infantil.

### INTRODUÇÃO

Este artigo abordará uma questão que vem sendo bastante debatida em estudos e muito pertinente no entendimento da Didática com relação à teoria e prática no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, utilizaremos a obra do autor José Carlos Libâneo (1991), *Didática* e, com base em sua discussão, apresentaremos aqui uma breve análise da construção histórica da Didática e sua importância enquanto disciplina na formação dos futuros professores para a prática pedagógica em sala de aula. Além disso, discutiremos o que é planejamento, sua importância e como o plano de aula deve ser elaborado; por fim, analisaremos de perto a realidade da prática dos professores de uma escola de educação infantil do município de Água Nova- RN.

O presente trabalho está estruturado em três partes: na primeira, far-se-á uma breve discussão teórica acerca do conceito de Didática, sua história e sua importância no processo de construção do conhecimento. Na segunda, há uma explanação do que venha a ser planejamento didático e como ele deve ser feito e aplicado, tendo em vista a sua relevância. A terceira parte se

baseia na observação feita na escola acima referida e no levantamento de dados a partir de questionários feitos ao corpo docente da referida escola, com o intuito de observar a relação existente entre o planejamento e a prática de ensino dos profissionais.

Deste modo, essa discussão se faz necessária para a compreensão do papel do planejamento Didático, sob a perspectiva da prática pedagógica no contexto atual do ensino aprendizagem, o que implica nas atividades pedagógicas realizadas em sala de aula, referentes à elaboração do plano de ensino e sua execução.

## 1. HISTÓRIA DA DIDÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO

A Didática é o ramo da ciência pedagógica que tem como objeto de estudo o processo de ensino, campo principal da educação escolar, por ser uma disciplina que sustenta teoricamente várias discussões tanto sobre a elaboração do plano quanto à operacionalização da aula. Sua finalidade é ensinar métodos e técnicas – ao professor ou instrutor – que possibilitem a aprendizagem do aluno, já que esta é uma área que necessita estar transversalizada pela criticidade e dialética no cotidiano escolar. É uma disciplina teórico-prática, uma área que se relaciona com todas as demais em licenciaturas como pedagogia Segundo Libâneo (1991) a Didática, além de ser uma ferramenta ou meio de trabalho pela qual se utilizam os professores para direcionarem as atividades de ensino (objetivando a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos discentes), é também uma disciplina de estudo fundamental na formação de futuros professores, uma vez que, auxilia os mesmos no desenvolvimento da sua prática pedagógica.

Durante séculos a Didática foi entendida como técnicas e métodos de ensino, sendo parte da pedagogia que respondia somente por “como ensinar”. Os manuais de didática traziam detalhes sobre como os professores deveriam se portar em sala de aula. Tradicionalmente, os elementos da ação didática são: Professor, aluno, conteúdo, contexto e estratégias metodológicas. Com o estudo dos paradigmas educacionais nos cursos de pedagogia e de formação de professores, ampliou-se o conhecimento em relação à Didática. Neste contexto, em cada tendência pedagógica difere-se a visão de homem e de mundo, modifica-se a finalidade de educação, muda-se o papel do professor e do aluno, altera-se a metodologia de ensino e de avaliação e, conseqüentemente, a forma de ensinar.

Ainda segundo Libâneo (1991) a história da didática está intrinsecamente ligada ao surgimento do ensino como atividade dedicada à instrução intencionalmente planejada. Desde os primórdios da sociedade, ainda que de forma elementar (ou seja, sem que se haja a presença do

didático como forma estruturada), essa instrução é feita; com o desenvolvimento da sociedade, houve também uma evolução não só das técnicas e métodos de ensino, mas, sobretudo, da concepção de como acontece o processo de ensino e de aprendizagem.

Em seu livro *Didática* (1991), Libâneo vem dizer que até metade do século XII, não se pode falar em Didática como teoria do ensino, que sistematiza o pensamento didático e o estudo científico das formas de ensinar. No entanto, no período medieval foram desenvolvidos meios de uma ação pedagógica em mosteiros, igrejas, universidades, entre outros. Quando os adultos começam a investir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, através da direção deliberada e planejada do ensino, surge o Termo “Didática” como intenção propriamente pedagógica na atividade de ensino. Dessa forma, a escola torna-se uma instituição e o processo de ensino começa a ser sistematizado conforme níveis, objetivando a adequação, as possibilidades, as idades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

Como teoria, a Didática surge a partir do século XVII, com a intenção de investigar as ligações existentes entre o ensino e a aprendizagem e suas leis. Neste período é escrita a primeira obra clássica sobre Didática, por João Amos Comênio, intitulada “*Didacta Magna*”. Comênio foi o primeiro a pensar a ideia da difusão dos conhecimentos a todas as pessoas, criando regras e princípios de ensino. Ele desenvolveu ideias avançadas para a prática educativa nas escolas, que iam em contrapartida às ideias conservadoras da nobreza e do clero. Vale salientar ainda que, neste período, predominavam as práticas escolares da Idade Média: ensino intelectualista, verbalista e dogmático; memorização e repetição dos ensinamentos do professor; falta de espaço para as opiniões e pensamentos do aluno; ensino separado da vida cotidiana; grande influência conservadora da Igreja na vida social e, conseqüentemente, escolar.

A Didática de Comênio tinha como princípio conduzir os homens à felicidade eterna pois, para ele, era uma forma poderosa de regeneração da vida humana e, por conseguinte, todos os homens mereciam a sabedoria, a moralidade e a religião. Por ser parte da natureza, o homem deveria ser educado de acordo com seu desenvolvimento natural, ou seja, conforme suas características de idade e capacidade intelectual para assimilar os conhecimentos. Assim, a tarefa da Didática seria estudar as características e métodos de ensino que estariam de acordo com a ordem natural das coisas. Como a assimilação dos conhecimentos não se dá de imediato ou de forma mecânica, os conhecimentos deveriam ser adquiridos a partir da observação e utilizando-se dos órgãos do sentido; deste modo, o método consistia na observação para o registro das impressões na mente do aluno.

Houve, além de Comênio, outros grandes pensadores como Jean Jacques Rousseau (que propôs uma concepção de ensino baseada nas necessidades e interesses imediatos da criança) e Henrique Pestalozzi – que atribuía grande importância ao método intuitivo, levando os alunos a desenvolverem o senso da observação, a análise dos objetos e fenômenos da natureza e a capacidade linguística. As ideias de Comênio, Rousseau e Pestalozzi influenciaram muitos outros pedagogos e formaram as bases do pensamento europeu, difundindo-se por todo o mundo e demarcando as concepções pedagógicas conhecidas hoje como Pedagogia Tradicional e Pedagogia Renovada.

A Pedagogia Tradicional, em suas várias correntes, caracteriza as concepções de educação onde prepondera a ação de agentes externos, na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição e nas grandes verdades acumuladas pela humanidade e uma concepção de ensino como impressão de imagens propiciadas ora pela palavra do professor, ora pela observação sensorial. A Pedagogia Renovada agrupa correntes que advogam a renovação escolar, opondo-se a pedagogia tradicional. Entre as características desse movimento, destaca-se: A valorização da criança, dotada de liberdade, iniciativa e de interesses próprios e, por isso mesmo, sujeito da sua aprendizagem e agente do seu próprio desenvolvimento; tratamento científico do processo educacional, considerando as etapas sucessivas do desenvolvimento biológico e psicológico; respeitando as capacidades e aptidões individuais, individualização do ensino conforme os ritmos próprios de aprendizagem; rejeição de modelos adultos em favor da atividade e da liberdade de expressão da criança (LIBÂNEO, 1991, p.61-62).

Atualmente, a didática é uma área da pedagogia fundamental na formação dos professores, denominada por Libâneo (1991) como “teoria do ensino” por investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino. Desta forma, cabe à Didática converter objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais do aluno.

## **2. PLANEJAMENTO ESCOLAR: O QUE É E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA**

O planejamento é uma importante tarefa da gestão e administração, que está relacionada com a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo. É essencial na tomada de decisões e execuções dessas mesmas tarefas. Posteriormente, o planejamento também serve para a confirmação se as decisões tomadas foram acertadas. Um indivíduo que utiliza o planejamento

como uma ferramenta no seu trabalho demonstra um interesse em prever e organizar ações e processos que acontecerão no futuro, aumentando a sua racionalidade e eficácia.

Para Libâneo (1991), o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto as previsões das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto à sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino. Neste contexto, o planejamento escolar é um meio para se programar as ações docentes, além de ser um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada à avaliação. Existem três modalidades de planejamento, a saber: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula, e estes se articulam entre si.

Como observamos em estudos feitos em sala de aula - através da disciplina de Didática, o planejamento é uma atividade que deve ser feita de forma sistemática e o seu objetivo central deve ser a aprendizagem dos alunos através da mediação do professor, configurando-se, assim, em um processo de racionalização, organização e coordenação da prática docente.

A sociedade em que vivemos é intimamente influenciada por questões como economia, política e cultura, temáticas estas que atravessam os muros da escola e terminam influenciando também os integrantes do processo de ensino: escola, professor e aluno. Desse modo, as implicações político-econômico-sociais e culturais devem estar contidas nos elementos do planejamento escolar como objetivos, conteúdos e métodos que possuem um significado político. Assim sendo, para Libâneo (1991) é importante planejar, pois esta é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações, se não planejarmos adequadamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregue aos rumos estabelecidos pelos interesses das classes dominantes.

Essa mesma sociedade é determinada por um grupo social que domina e oprime as classes desfavorecidas, e é papel da escola elaborar o seu projeto político pedagógico, além de organizar o trabalho escolar de forma democrática e igualitária, acessível a todos. Sobre isso, Sousa e Correia (2002) vêm dizer que é imprescindível a escola discutir alternativas capazes de assegurar processos educativos que possibilitem aos oprimidos e explorados formas de inserção e participação em sua prática.

Vasconcellos (1995, *apud* SOUSA; CORREIA, 2002) destaca que o Projeto Político Pedagógico pode ser entendido como a sistematização não definitiva do processo de planejamento (que deve ser participativo), devendo ser aperfeiçoado e consolidado em uma caminhada que defina claramente a ação educativa que se pretende realizar. Portanto, este é um instrumento teórico

metodológico para a transformação da realidade escolar, auxiliando na construção da autonomia da escola.

Neste contexto, essa autonomia permitirá a escola não só a construção de sua identidade, como também que a equipe escolar possua uma atuação que a torne sujeito histórico de sua própria prática. Contudo, ao pensar na construção de um projeto político pedagógico, a escola precisa refletir inicialmente sobre o seu significado e sua importância. É preciso entender que o projeto político pedagógico não é um agrupamento de projetos individuais ou um plano apenas construído dentro de normas técnicas, e sim, um elemento de organização da integração da prática escolar, assumindo um valor de articulador dessa prática e direcionando a caminhada da escola na transformação da realidade social.

Acerca disso Libâneo (2004) relata que o projeto político pedagógico é um documento que detalha os objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. O projeto político pedagógico é, na verdade, a expressão da cultura da escola com sua criação, recriação e desenvolvimento, pois expressa a cultura escolar impregnada das crenças, valores, significados, e modos de pensar e agir das pessoas que participam de sua elaboração.

O projeto político pedagógico deve ser elaborado no intuito de orientar a prática de conduzir uma realidade, sendo necessário o conhecimento e a reflexão dessa realidade atual e, somente após, planejar as ações para a construção da realidade almejada. Para tanto, é indispensável que estejam contempladas as ações e as metodologias adequadas para atender às necessidades sociais e individuais do aluno.

## 2.1 Modalidades do planejamento escolar

Como foi discutido, no planejamento escolar há três modalidades articuladas entre si, a saber: O plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula.

O plano da escola, segundo Libâneo (1991) é pedagógico e administrativo da unidade escolar, onde se conhecem a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teóricas e metodológicas da organização didática e a contextualização social, econômica, política e cultural da mesma; caracteriza ainda a clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular,

as diretrizes metodológicas gerais do sistema de avaliação do plano e a estrutura organizacional da mesma; ou seja, este é o projeto político pedagógico da escola.

Já o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre, podendo também ser denominado como plano de curso ou, ainda, como plano de unidades, contendo os seguintes componentes: Justificativa da disciplina em relação ao objetivo da escola; objetivos gerais; objetivos específicos; conteúdos (divisão temática para cada unidade); tempo ou duração provável do desenvolvimento do plano; e desenvolvimento metodológico (Libâneo, 1991).

Por fim, o plano de aula vem a ser um detalhamento do plano de ensino, onde as unidades e subunidades que foram previstas em linhas gerais tornam-se específicas e sistematizadas, voltadas a uma situação didática real (Libâneo, 1991). A elaboração do plano de aula deve considerar que a aula é um período de tempo variável (onde dificilmente é possível o desenvolvimento de uma unidade ou tópico no decorrer de uma única aula), pois o processo de ensino é composto de uma sequência lógica e articulada de fases, significando que ao planejar deve-se pensar um conjunto de aulas e não apenas uma aula.

Nessa perspectiva de planejamento, o professor deverá não só planejar, mas fazer uma avaliação da própria aula, pois sabe-se que o êxito da aula ou o sucesso dos alunos não depende única e exclusivamente do professor ou do seu método de trabalho, mas sim, da situação docente que envolve muitos fatores de natureza social e psicológica, além do clima geral da dinâmica escolar, etc. (LIBÂNEO, 1991).

### 3. ENTRE OBSERVAÇÕES E QUESTIONÁRIOS

Partindo dos estudos feitos tanto em sala de aula quanto fora dela, decidimos pesquisar a realidade do nosso município. Fomos à Escola de Ensino Infantil. Esta instituição possui, atualmente, 157 crianças matriculadas nos turnos matutino e vespertino, divididas em creche (faixa etária de 2 a 3 anos) e pré-escola (faixa etária de 4 a 5 anos). Conta ainda com 30 servidores, sendo 13 docentes e 17 funcionários auxiliares. As turmas funcionam tanto na zona urbana (seis turmas) como na zona rural (duas turmas).

Assim sendo, contatamos a diretora da referida instituição, professora para realizarmos alguns questionamentos a respeito dos aspectos políticos pedagógicos da escola. Questionada se existe na escola projeto político pedagógico, a mesma respondeu que “ Sim, em discussão com o

corpo docente em 2001, mas está em fase de conclusão. Segundo a mesma o processo inicial e continuado vem ocorrendo com participação de todos os segmentos da escola, inclusive as crianças “.

Perguntada sobre como as teorias acerca da organização do trabalho pedagógico estão contempladas na organização do projeto político pedagógico da escola, M.F. respondeu que “estão contempladas com apontamentos de teóricos que fundamentam a prática docente de ensino infantil, como Henri Wallon, Vygotsky, Piaget dentre outros; bem como fundamentadas nas bases legais que regem a educação e o trabalho dos profissionais, dentre elas: A Constituição Brasileira de 1988; ECA (1990); LDB; Lei 9.394/1996; PNE; RCNEI; Lei 12.796/2013; Plano de Cargo, Carreira e Remuneração do Magistério Público no Município de Água Nova (PCCRMPMAN)”.

Sobre a sua concepção de planejamento, avaliação e infância, a diretora respondeu que se dá “através da coordenadora pedagógica, que prepara sugestões para o trabalho docente e organiza semanalmente encontros na instituição com os professores de acordo com a etapa de ensino. O planejamento docente é utilizado na elaboração de projetos, planos de aula e da rotina de atividade na sala de aula”. Para M.F. “A avaliação do desenvolvimento da criança é feita através da observação contínua e se faz mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento, em função da oportunidade e qualidade das vivências proporcionadas na creche e na pré-escola. Os registros são realizados em fichas e no diário de acompanhamento”. Sua concepção de infância, com relação ao cuidar, educar e brincar é que “A criança também faz parte da história e assim é, naturalmente, sujeito de direitos e construção, transformação social, é uma relação intrínseca”.

### 3.1 Aspectos que foram observados

Nessa perspectiva, fomos a campo observar o trabalho em sala de aula da educação infantil pré-escola “B” onde frequentam 30 crianças, com idade de 4 anos. Objetivamos identificar na prática docente como se dá a organização do trabalho pedagógico.

Quanto à organização da sala percebe-se que, apesar de sua estrutura física não ser apropriada, a quantidade de crianças adequa-se ao espaço físico. Verificamos que a sala é bem ornamentada, existem materiais escritos e expostos, como figuras, alfabeto, números, livro da sala, cartazes com desenhos feitos pelos os alunos e mural contendo foto de cada criança. Já no armário, estão ao alcance das crianças livros, revistas, brinquedos e seus pertences pessoais, favorecendo assim o desenvolvimento infantil em seus aspectos sociais, intelectuais e culturais.



O planejamento dos professores A.F. e F.P. ocorre toda quarta-feira e é pensado junto à coordenadora pedagógica; na ocasião eles planejam as aulas da semana e aproveitam o momento para planejar estratégias específicas para as crianças que apresentam uma maior dificuldade em executar uma determinada atividade (ou menor aprendizado), buscando assim inserir todas as crianças nesse processo de ensino e aprendizagem. Este um planejamento sistemático de um conjunto de aulas, e não apenas de uma única aula.

Com relação aos elementos presentes no plano de ensino aparecem: A identificação da sala (turma: pré-escola “B”); conteúdo (continuação do alfabeto); duração (6 dias – do dia 19 a 24 de maio); objetivo geral (reconhecer as letras do alfabeto dentro de diversos contextos); procedimentos metodológicos (caça ao tesouro, caixa surpresa, hora da chamada, brincadeiras, pescaria das letras, bambolês das letras, caracol das letras, músicas e danças, história, recortes e colagem, receita da limonada, receita e prática de salada de frutas, abecedário, exposição de livros e vídeos). Este trabalho é desenvolvido na perspectiva de uma semana.

Percebemos que existe uma forte relação entre os elementos presentes no plano e o conteúdo pensado para a semana, pois, na metodologia utilizada pelos professores estão contempladas atividades que favorecem o aprendizado das crianças através do conteúdo pensado pelos mesmos, seguindo uma sequência lógica dos conteúdos, onde a avaliação é realizada constantemente. Existe, assim, coerência entre o que está no plano e na aula.

Quanto à prática pedagógica dos professores, observamos suas rotinas e concluímos que a forma de abordagem dos conteúdos é bem diversificada: priorizam a ludicidade; buscam trabalhar a leitura e a escrita das crianças na perspectiva de inseri-las no mundo do letramento; estimulam a criança a fazer o uso social da leitura e da escrita; utilizam materiais de práticas de letramento disponíveis tanto na secretaria da instituição quanto na sala de aula (pois a mesma não possui biblioteca mas conta com um bom acervo de livros diversos, jornais, revistas, brinquedos e jogos educativos); fazem uso das brincadeiras ao ar livre; Utilizam-se de aulas externas, permitindo às crianças conhecerem outros espaços e diferentes contextos, como o museus, pontos de leitura, brinquedotecas, bibliotecas, etc.

No que se refere à relação professor/aluno notamos que os professores possuem um ótimo relacionamento com os alunos (pois as crianças aparentavam gostar bastante deles). Essa boa relação possibilita aos professores o melhoramento de sua prática e o acúmulo de mais experiências, permitindo que as crianças desenvolvam suas potencialidades (dando espaço para elas construírem

seus saberes e sua autonomia). Já na relação aluno/aluno vimos que as crianças construíram laços de amizade e se conhecem bem.

Assim constatamos que ao planejar suas aulas, os professores A.F. e F.P se utilizam dos diversos elementos da Didática: objetivos, plano de ensino, métodos e técnicas de ensino, conteúdos, relação professor/aluno e avaliação; e que esses elementos estão articulados tanto entre eles como também com aula, tendo como referenciais para o planejamento autores como Henri Wallon, Vygotsky, Piaget e, principalmente, fazendo uso dos parâmetros que regem a educação para os anos iniciais como os RCNEI, DCNS, PNE, LDB, dentre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos feitos acerca da Didática como ciência pedagógica e através dos dados levantados na escola de educação infantil podemos concluir que a teoria pedagógica levantada por Libâneo (1991) em seu livro *Didática* se faz presente no contexto e cotidiano da referida instituição.

Nas nossas observações feitas em campo, constatamos que a escola leva em conta a importância do ato de planejar e que ele se dá de forma pragmática e assistemática; também que existe na escola um projeto político pedagógico, ainda em andamento, construído coletivamente (por professores, alunos e comunidade em geral) se fazendo, assim, de forma democrática e participativa.

A avaliação, tanto da escola quanto dos professores, é feita através de observação contínua, levando em consideração os princípios que regem a educação infantil, seus pilares (o cuidar, brincar e educar) as legislações pertinentes (Como o ECA, LDB, PNE, dentre outras), as práticas de alfabetização voltadas para uma perspectiva de letramento (fazendo uso social da língua), a importância da gestão nesse processo e, principalmente, a didática no ato de planejar suas ações.

Nesse sentido, o professor se utiliza dos diversos elementos da didática para articular o seu plano de ensino com a aula, podendo destacar-se, dentre esses elementos, a identificação da aula, o conteúdo programático, o tempo de duração, os objetivos e os procedimentos metodológicos.

Percebemos, por fim, que o plano adotado pelos professores da escola caracteriza como um plano de ensino (e não plano de aula), pois ele está voltado para o planejamento de um conjunto de aulas (e não uma única aula), direcionando a prática pedagógica do professor durante um período de tempo (uma semana). Este plano de ensino é sistematizado e apresenta uma sequência lógica do conhecimento e uma metodologia eficaz para a aprendizagem dos alunos existindo, assim, uma



forte aproximação do plano de ensino elaborado pelos os professores com o desdobramento do mesmo em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

SOUZA, J.V. CORRÊA, J. Projeto pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola. In: VIEIRA, S.L. (org). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.